

Transformação da R.A.E. em autarquia, abrangendo em seu âmbito toda a área metropolitana de São Paulo

Razões que impõem esta solução

Eng. **PLINIO PENTEADO WHITAKER**

Diretor da Repartição de Águas e Esgotos de S. Paulo

E' de absoluta e inadiável necessidade a transformação do Departamento de Águas e Esgotos em entidade Autárquica, sob a forma de Departamento, o qual deverá abranger em seu campo de ação os serviços de abastecimento de água potável, de esgotos sanitarios e dos despejos industriais de toda a área metropolitana desta Capital, compreendendo os municípios de São Paulo, São Caetano do Sul, S. André, S. Bernardo do Campo e Guarulhos.

2) De há muito se impõe a transformação administrativa da R.A.E. — e desde 1945 vem sendo ela pleiteada — pois esta funciona até hoje como as repartições públicas comuns, estando sujeita porisso a toda a legislação que rege a ação destas. Exercendo a Repartição de Águas e Esgotos de São Paulo atividades de máximo interesse para a saúde pública, através de múltiplas instalações que têm de funcionar permanentemente, dia e notie, em carater industrial, natural é que não possa o seu funcionamento enquadrar-se nas normas daquela legislação, que muito lhe tólhe a rapidez de movimentos, máxime na parte financeira, tornando-se assim urgente a sua transformação imediata, principalmente agora, quando se realiza o maior plano de abastecimento de água já levado a efeito em nosso país de uma só vez, em uma mesma cidade, e se terá de iniciar em breve a execução de um não menos vasto plano de esgotos sanitários e de estações de tratamento de aguas cloacais e despejos industriais.

3) A rapidez do crescimento desta Capital, hoje encarado com admiração mesmo no estrangeiro, está a exigir sem mais delongas a reforma administrativa da R.A.E., de modo a dar-se ao novo órgão a necessária autoridade, bem como os meios financeiros e a liberdade de

agir, rapidamente, na solução dos problemas sanitários que se avultaram em consequência daquele proprio crescimento.

4) Com essa transformação mostrará o Govêrno do Estado, uma vez mais, a atenção especial que há mais de setenta anos vem votando aos problemas de abastecimento de água e de esgotos cloacais da cidade que lhe serve de séde.

I — BREVE HISTÓRICO

5) Na época colonial, segundo o historiador Afonso A. de Freitas, foram os frades franciscanos que introduziram em São Paulo, pela primeira vez, no ano 1744, o sistema de abastecimento de água por meio de conduto, destinado a seu uso, cujas sobras encaminharam para o consumo público, através de uma fonte de pedra.

6) Entre essa época e o século que se lhe seguiu, a população de São Paulo servia-se de águas de pipa, vendidas à porta, ou de chafarizes instalados em vários pontos e para os quais eram canalizadas as águas de nascentes que brotavam a montante da área edificada, no espigão vertente para o rio Tietê.

7) O primeiro projeto official, organizado para adução e distribuição domiciliar de água, de acôrdo com o que já se entendia como técnica no assunto, foi apresentado ao Govêrno da Provincia em 1842 pelo tenente de engenharia José Joaquim da Costa Henriques, mas não se concretizou.

8) Em 1863/64 organizou-se novo plano vizando a captação das águas da Serra da Cantareira e o sistema distribuidor nas ruas e casas da cidade, que afinal se concretizou no contrato celebrado a 9 de Outubro de 1875 entre o Govêrno da Provincia, presidido en-

